

# Não Esquecendo dos Benefícios

por Felipe Sabino de Araújo Neto

**“Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nenhum dos seus benefícios” (Salmos 103:2).**

Costumo dizer que este é um dos mandamentos mais difíceis de ser cumprido. Como podemos lembrar de todos os benefícios que o Senhor tem nos dado? Reconhecendo a sua soberania sobre toda a história, e, conseqüentemente, a verdade de que tudo o que recebemos procede da sua santa e poderosa mão, como pode uma mente finita não esquecer de nenhum dos seus benefícios? A bondade de Deus para conosco é tão grande,<sup>1</sup> que precisaríamos de uma mente infinita para podermos recordar de tudo o que ele tem feito por nós; todavia, quão frequentemente temos nos esquecido de agradecer até mesmo dos seus benefícios que recebemos diariamente, talvez justamente porque já nos acostumamos com tais bênçãos.

Será que bendizemos ao Senhor pelo ar que respiramos todos os dias? Bendizemos ao Senhor pelo sono tranquilo, por termos um trabalho no qual nos empenhar, uma esposa para amar, um filho para educar nos caminhos do Senhor, uma casa para retornar, uma refeição para desfrutar? O fato de termos tais coisas todos os dias tem nos cegado para a verdade de que recebemos tudo isso por pura graça, das mãos do nosso bendito Pai? Será que abrigamos o pensamento ímpio, ainda que oculto, que recebemos tais bênçãos porque merecemos? Todavia, vemos nas Escrituras e na história da igreja, que muitas vezes Deus resolve reter tais bênçãos “comuns” de muitos dos seus servos, até mesmo daqueles que são mais fiéis a ele! Será que fechamos os olhos para as tribulações e provas enfrentadas por Abraão, José, Jó, Paulo e tantos outros?; nunca lemos os relatos das vidas atribuladas e sofridas de Bunyan, Cowper, Brainerd, Christopher Love, Spurgeon<sup>2</sup> e centenas de outros exemplos de fé que sofreram arduamente nesta vida, sendo privados de saúde, segurança e até mesmo da sua própria família?

Diante disso, o que nos leva a pensar que merecemos até mesmo o pão que temos a cada dia? Somente um incrédulo arrogante e cego pode ter tal visão de mundo; isso não se compatibiliza com a cosmovisão cristã, expressa na Bíblia, que nos mostra que Deus dispensa os seus benefícios da forma como quer, indiscriminadamente, sendo que até mesmos os ímpios, que não reconhecem a existência e muito menos a bondade de Deus, se beneficiam deles.

Assim, tendo isso em mente, só podemos alçar nossas vozes ao alto e bendizer o Deus de toda graça, por tudo quanto temos recebido das suas mãos, e por tudo o

---

<sup>1</sup> Talvez esse seja o propósito do autor do Salmo, ou seja, mostrar a grandeza da bondade de Deus, manifesta no fato de não podermos lembrar de *cada* um dos benefícios de Deus. Certamente, essa não é uma escusa para sermos ingratos; antes, isso engrandece ainda mais a culpa daqueles que não são gratos a um Deus tão maravilhoso e bom.

<sup>2</sup> Poderíamos incluir o grande puritano John Owen (1616-1683), que perdeu 11 filhos (10 deles na infância) e sua esposa, mas ainda assim manteve um ministério prolífero de escrita e pregação, estando entre os maiores teólogos de todos os tempos.

que ainda haveremos de receber. Embora alguns desses benefícios “terrenos” sejam incertos para nós, pois podemos ser privados dos tais por algum tempo, há algo que Deus prometeu nunca reter de nós: o seu amor! Aqueles que são de Deus, por crerem no seu Filho amado, têm a bendita promessa, feita pelo próprio Deus, que não pode mentir, e expressa de maneira maravilhosa pelo apóstolo Paulo: **“Quem nos separará do amor de Cristo? a tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada... Mas em todas estas coisas somos mais que vencedores, por aquele que nos amou. Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem anjos, nem principados, nem coisas presentes, nem futuras, nem potestades, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor”** (Romanos 8:35-39).

Se formos ingratos diante de tudo isso, não seremos menos culpados do que os israelitas no deserto, a quem frequentemente censuramos, pois Deus tem mostrado o seu favor para conosco de uma maneira muito maior do que mostrou a eles no deserto. Eu poderia mencionar dezenas de “vantagens” que temos sobre eles, mas basta uma: a Escritura Sagrada completa, com tudo o que Deus quis nos revelar, na qual temos inclusive o exemplo deles, servindo de alerta para nós!

Portanto, cristão, bendize ao Senhor por cada um dos seus benefícios, e tente não se esquecer de nenhum deles, lembrando até mesmo daqueles que *parecem* fazer parte do seu dia-a-dia “automaticamente”. Porém, na bonança e na dor, não deixe de bendizer ao Senhor pelo maior de todos os benefícios: por ser um eleito de Deus, amado antes da fundação do mundo, por ser um recipiente da graça salvadora de Deus e por ter acesso à sua santa Palavra, onde somos inteirados acerca de tudo quanto precisamos saber: sobre o nosso Deus, sobre nós mesmos e sobre o cuidado de Deus para conosco e o seu mundo.

**Bendize ao Senhor!**